



Ao invés de resolver os problemas que realmente afectam a Empresa e a prestação do Serviço Público Postal, Administração dos CTT persiste no *show-off*

Quando não se tem cão caça-se com gato, diz a sabedoria popular.

E quando a Administração dos CTT não tem o suficiente para dizer e cativar normalmente a atenção dos *media*, nada melhor que esperar por uma segunda-feira – em que a escassez de notícias facilita esse cativar de atenção – para mais um *show-off*.

Enfim, longe vão os tempos em que os Gestores Públicos tinham como função gerirem, bem, aquilo que é do domínio público. Hoje o que parece importar é a promoção pessoal e o acumular de referências nos *media* e nos motores de busca da Internet – outros tempos!

Enquanto isso, uma Empresa como os CTT é gerida sem ter em conta o seu fim principal, a prestação de um serviço postal de qualidade e a preços acessíveis disponibilizado a todos os cidadãos, de forma igual e independentemente da sua localização geográfica ou poder económico.

As faces mais visíveis dessa política de gestão, errada e prejudicadora do cidadão, são a não distribuição diária de correio em muitas localidades onde tal *não é rentável* e o encerramento de Estações de Correio *consideradas não lucrativas*.

No interior da Empresa a panorâmica não é muito diferente. Gere-se o trabalho de forma desordenada, aposta-se no conflito onde ele é evitável, castigam-se trabalhadores por cometerem erros provocados pela má gestão e promovem-se aqueles que, numa ânsia desmedida por manterem um *lugar ao Sol*, os levam a cometerem esses mesmos erros.

Assim se vai andando no *reino* dos CTT. E quem se atrever a dizer que *o rei vai nu* e o *reino* mal gerido, fica sujeito à acção retaliadora de toda uma corte de *nobres* e *ministros plenipotenciários* ungidos com água de rosas.

Muita parra e pouca uva, diz também a sabedoria popular. E reafirmam-no diariamente os trabalhadores dos CTT dos mais variados níveis de qualificação. De quadros superiores a carteiros, raros são os que encontram resultados benéficos na acção desta Administração dos CTT e mesmo assim, quando encontram algum, perguntam-se sempre quanto tempo durará até que os *ungidos* resolvam dar cabo dele.

Ao que parece, o Senhor Administrador Mata e Costa apresentou aos *media* os resultados da Empresa relativos ao período decorrido de Junho de 2005 a Junho de 2006, invocando alguns factores como responsáveis pelo decréscimo nos proveitos operacionais nesse período nomeadamente na área do correio tradicional. A saber; a **liberalização**, a **substituição electrónica** e a redução de tráfego originário de **grandes clientes empresariais**.

Mas, e os media referem-no, parece que o grande problema dos CTT são mesmo os trabalhadores e nomeadamente os cuidados com a sua saúde. E a solução passa, segundo parece e referem os media, por chutá-los para o Serviço Nacional de Saúde.

Será mesmo? Um simples *chuto* e já está?

A Administração dos CTT e o Governo quererão comprar o conflito?

Que o Estado assuma as suas responsabilidades para com os cidadãos funcionários dos CTT é sua obrigação. Se o não tem feito, pois que o faça.

Agora, quanto a chutá-los para o SNS e fazer tábua rasa do Regulamento de Obras Sociais, que abrange todos os trabalhadores da Empresa, estamos conversados... » » »

Cuidado, ou será que os trabalhadores dos CTT, todos e não só aqueles que alegadamente o Administrador referiu, têm que fazer um outro 28 de Abril?

O SNTCT nunca voltou as costas à resolução dos problemas relacionados com o IOS-CTT. Sempre se mostrou disponível, e sempre exigiu, discutir os problemas e as resoluções dos mesmos.

Por isso, e com toda a autoridade moral que tal procedimento lhe confere, rejeitará qualquer solução *cozinha* nos corredores ministeriais que coloque em causa a retirada de direitos nesta área quer aos trabalhadores no activo quer aos aposentados.

Daquilo que refere a Comunicação Social, parece que o Administrador Mata e Costa procurou de forma habilidosa separar os Trabalhadores CTT nesta matéria, esquecendo que o Regulamento de Obras Sociais CTT abrange todos os trabalhadores no activo e também os aposentados.

Seja qual for a intenção, um simples aviso aqui fica expresso; não vale a pena tentar dividir o que está junto e atenção às respostas que todos os trabalhadores deram no passado recente a uma tentativa de extinção do Regulamento de Obras Sociais dos CTT.

Mas voltando à liberalização, à substituição por via electrónica e à fuga parcial de grandes clientes empresariais...

Alguém tem dúvidas que o melhor remédio para tais males é os CTT terem trabalhadores em número suficiente para uma melhor e correcta resposta à necessidade de **todos** os utentes/clientes?

Alguém tem dúvidas que a supressão de distribuição diária e domiciliária de correio e o encerramento de Estações de Correio são prejudiciais para o futuro da Empresa?

O papão da liberalização não pode servir de desculpa para tudo. À concorrência, se e quando ela vier a existir a sério, faz-se frente com a melhoria da qualidade e não com declarações de intenção. Com os trabalhadores motivados e não com os trabalhadores ameaçados. Com boas condições de trabalho e com gente suficiente a executar o serviço.

A substituição por via electrónica é uma fatalidade? Talvez sim, se um cidadão tiver que esperar uma eternidade para comprar um selo numa Estação de Correios enquanto quem está ao balcão é forçado a vender livros, telemóveis, canecas e quejandos para que a estação cumpra os objectivos traçados para esses produtos. E se o mesmo cidadão tem a noção que a zona para onde vai enviar a correspondência é daquelas em que, por desrespeito à Lei, o correio não é distribuído diariamente... espera-se que aconteça o quê? Um milagre?

Quanto à esperteza dos grandes clientes, nomeadamente a EDP, em reduzirem os seus envios. Os Gestores Públicos que couberam em sorte (????) aos CTT nesta última *dança de cadeiras* que procurem alternativas. É para isso que são pagos.

E se o não souberem fazer podem sempre recorrer aos *expert's* que vão chegando de vez em quando à Empresa para fazerem o trabalho dos quadros e dirigentes *emprateirados* e daqueles que, quadros e dirigentes de reconhecidos méritos, embora não *emprateirados* são subalternizados por quem vem de fora.

O decréscimo dos níveis de qualidade teve a ver só com a Greve Geral nos CTT que teve lugar no dia 28 de Abril de 2006?

E nos outros dias? Foi porquê?

Os giros eternamente *em dobra* por não substituição de carteiros, a supressão de distribuição diária em muitas localidades do País, a revisão de giros que não é feita ou quando o é apenas tem como fim procurar justificar a redução de trabalhadores, o transporte de correio por transportadores que não cumprem horários, as Estações de Correio com balcões encerrados, as Estações de Correio transformadas em Postos sem gente qualificada, as "Lojas" em que as filas para serviços postais chegam à porta enquanto hospedeiros/as tentam impingir canecas ou t-shirt's a quem ali entra, ..., ..., tudo isso não conta?

Será que algum dia existirá alguém que leia atentamente e tenha em conta os motivos dos milhentos pré-avisos de greves locais e sectoriais?

Talvez se o fizessem, na Empresa, na ANACOM e a nível ministerial, pudessem perceber que invocar o decréscimo de qualidade de serviço por via de uma só Greve é, no mínimo, uma atoarda de muito mau gosto.

Por último, uma saudação. Uma saudação sim, a todos os trabalhadores e a todas as trabalhadoras dos CTT.

Que apesar de mal geridos no seu trabalho, apesar de desmotivados e muitas vezes ofendidos na sua dignidade enquanto trabalhadores e trabalhadoras ainda tiveram forças para gerarem resultados que permitiram à Administração dos CTT montar, mais uma vez, um show-off de fim de estação.

Lisboa, 29 de Agosto de 2006

O Secretariado Nacional do SNTCT



SINDICATO NACIONAL
DOS TRABALHADORES
DOS CORREIOS
E TELECOMUNICAÇÕES

Alameda D. Afonso Henriques, 41-r/c - 100-123 Lisboa



AL. D. A. Henriques
LISBOA
TAXA PAGA